

LIVRO DO PROFESSOR

O fabuloso professor Fritz

e a menina das pétalas amarelas

Autor: Alexandre Rathsam

Ilustrações: Jana Glatt

MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

Editora responsável: Graziela Ribeiro dos Santos



JANA GLATT/O FABULOSO PROFESSOR FRITZ E A MENINA DAS PÉTALAS AMARELAS/ARQUIVO DA EDITORA

Cara professora, caro professor,

O livro *O fabuloso professor Fritz e a menina das pétalas amarelas*, indicado para estudantes do 4º e 5º ano, conta uma história inusitada: dr. Fritz Rasbundel, acadêmico renomado e muito sério, que dá aulas na Faculdade de Conhecimentos das Coisas, é acometido pela Síndrome da Palavra Solta. Essa condição misteriosa o faz dizer as coisas que passam pela cabeça imediatamente, sem filtro, sem censura, sem nenhum controle. Sua fala se torna tão ilógica e maluca que os membros do comitê do Conselho sobre Qualquer Coisa da universidade decidem afastá-lo da sala de aula. Passam-se alguns meses e, um dia, o dr. Fritz conhece Luiza, uma menina intrigante que também tem dificuldade de se expressar. Juntos, eles encontram a solução para o problema dos dois, ajustando seus relógios internos e abrandando a ansiedade.

A história de Alexandre Rathsam, vencedora do prêmio Barco a Vapor, é divertida, bem-humorada e comovente. A excentricidade cômica do dr. Fritz, a perspicácia e a delicadeza da menina Luiza e a relação que os dois estabelecem consigo mesmos, um com o outro e com o mundo desde o momento de seu encontro remetem diretamente a questões sobre como interagir socialmente e lidar com as diferenças e as emoções.

Rathsam nasceu na cidade de São Paulo, em 1970. Formado em Gestão Ambiental, trabalhou anos como produtor de cinema até que, finalmente, a paixão pelo universo infantil falou mais alto e ele resolveu se dedicar inteiramente à escrita. Além de escrever para o público infantil, Rathsam estuda Filosofia na Universidade de São Paulo. Segundo ele, as histórias das personagens já estavam dentro dele de certa forma, facilitando o trabalho de estruturar a narrativa e desenvolver a criação do cômico dr. Fritz, esse cientista maluco “compromissado com a ciência e o conhecimento” (p. 15).

As ilustrações da artista e *designer* gráfica Jana Glatt traduzem os principais elementos da história de forma lúdica e alegre. Glatt nasceu no Rio de Janeiro, em 1987, e estudou ilustração em Barcelona, na Espanha. Nessa cidade com vocação artística, famosa pela intensa vida cultural, Glatt definiu sua vida profissional como ilustradora. Seu estilo incorpora não só o que aprendeu nessa formação, mas também influências de suas primeiras experiências com arte, ainda criança, criando figurinos, personagens e cenários nas aulas de teatro. Glatt já ilustrou mais de vinte livros e ganhou o primeiro lugar de ilustração no Prêmio Jabuti de 2020 com *Cadê o livro que estava aqui?*

Este Material Digital de Apoio à Prática do Professor traz análises, comentários e sugestões de atividades pedagógicas para trabalhar a obra em sala de aula. No final, há um glossário com termos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Política Nacional de Alfabetização (PNA), que aparecem em negrito ao longo do texto. Esperamos que o material seja útil para seu trabalho e o estimule a ampliar as propostas aqui contidas, adequando-as ao contexto de sua escola e de seus estudantes.

A editora

Sumário

1. Aspectos formais e temáticos da obra 4

- O GÊNERO LITERÁRIO 4
 Novela 4
- O NARRADOR 5
- AS ILUSTRAÇÕES 5
- INTERTEXTUALIDADES E REFERÊNCIAS 7
 Humor *nonsense* 7
 Aspectos socioemocionais 8
- TEMAS 8
 Autoconhecimento, sentimentos e emoções 8
 Família, amigos e escola 9
 Encontros com a diferença 10
 Diversão e aventura 11

2. Propostas pedagógicas 12

- A LEITURA DIALOGADA DA OBRA 12
 Pré-leitura 13
 Leitura 13
 Pós-leitura 14
- OUTRAS ATIVIDADES 15
 Leitura dos sentimentos 15
 Produzindo teatro 16
 Jogo das coisas 17
 Explicando as coisas 19
 A máquina de ajustar as coisas 20
- AVALIAÇÃO 22

3. Materiais complementares 23

- PARA OS PROFESSORES 23
- PARA OS ESTUDANTES 24

4. Bibliografia comentada 25

5. Glossário 27

- POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA) 27
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) 28

1. Aspectos formais e temáticos da obra

O fabuloso professor Fritz e a menina das pétalas amarelas é uma novela dividida em oito capítulos. Antes de iniciar a leitura, sugira que os estudantes observem os títulos de cada capítulo no sumário. Explore suas impressões dirigindo a atenção para o procedimento de acumulação que o autor emprega, agregando palavras conforme o que ocorre em cada capítulo. O protagonista, por exemplo, que é denominado “fabuloso” no título do livro, aparece no primeiro capítulo como “notável”; no segundo capítulo, como “silencioso e notável”, e assim por diante. Esse é um dos recursos humorísticos que Rathsam utiliza, entre outros, que os estudantes vão descobrir ao longo da leitura. Este material oferece, a seguir, algumas propostas de abordagem sobre o gênero, as ilustrações e as intertextualidades e referências presentes na obra, bem como propostas pedagógicas.

O GÊNERO LITERÁRIO

Novela

Para a definição de novela como gênero literário, é importante ter em mente os outros principais gêneros em prosa: o conto e o romance. O crítico literário francês Yves Stalloni afirma, no livro *Os gêneros literários* (Stalloni, 2001), que a novela é um gênero com limites vagos, que tende a confundir-se com o conto. Na mesma linha de observação, o escritor argentino Julio Cortázar refere-se à novela como uma espécie de conto estendido (Cortázar, 2006), mas que não chega a ser longo como um romance. Vemos, então, que a novela costuma ser classificada de acordo com sua extensão, por comparação a outros gêneros narrativos: é mais longa que o conto e mais curta que o romance.

Não existe um limite de páginas determinado para essa classificação, mas há alguns elementos que ajudam a perceber por que *O fabuloso professor Fritz* é uma novela. O livro é, por exemplo, dividido em capítulos, algo que não costuma acontecer com os contos. Por outro lado, a narrativa tem apenas um conflito principal e poucas personagens, o que a distancia do romance. Vejamos como isso acontece no texto.

Em primeiro lugar, o narrador da novela vai direto ao ponto. Já no primeiro capítulo, depois de apresentar brevemente o protagonista do livro, ele introduz o conflito (problema central) da história: o dr. Fritz sofre da Síndrome da Palavra Solta, “cujo sintoma era dizer o que se passava pela cabeça no exato momento em que se falava, sem controle algum!” (p. 11). É em função desse problema que toda a narrativa acontece. Ou, dito de outro modo, é esse problema que impulsiona o desenrolar da narrativa: por conta da síndrome, o dr. Fritz é afastado das aulas; logo, cria novos hábitos e conhece a menina das pétalas amarelas; percebendo que ela tem um impedimento na fala, ele se engaja no seu tratamento; ela é curada e o ajuda a entender que ele também pode se curar usando o mesmo método. Então, depois de várias peripécias, ocorre o desenlace, a resolução do conflito original: o dr. Fritz é curado!

Além da unidade de ação, os outros elementos da narrativa, como personagens, espaço e tempo, são bastante econômicos. As personagens principais são o dr. Fritz e a menina Luiza; há poucas personagens secundárias, como a mãe de Luiza e os conselheiros. A narrativa acontece em vários espaços, mas todos relacionados ao lugar central da novela, que é a universidade. Por fim, a história transcorre em um período de tempo indefinido: “O tempo passou”, lemos no início do terceiro capítulo (p. 19). Nota-se que é “algum” tempo, nem muito nem pouco; mais adiante, descobrimos que o professor ficou meses sem falar depois de ser afastado das aulas, silêncio que só é quebrado quando decide se comunicar com Luiza. Em todo caso, não é um tempo desenvolvido na narrativa, mas suficiente e apenas mencionado para justificar o desenrolar dos acontecimentos.

O NARRADOR

O narrador de *O fabuloso professor Fritz* tem algumas particularidades que devem ser exploradas com os estudantes. Em termos de foco narrativo (ou seja, o ponto de vista do qual a história é narrada), trata-se de um narrador onisciente intruso, de acordo com a classificação apresentada por Ligia Chiappini Moraes Leite em *O foco narrativo* (Leite, 2005). Ele não participa da história, mas conhece o interior de cada personagem, ou seja, seus pensamentos e sentimentos; por esse motivo é onisciente, sabe tudo. Além disso, ele expressa suas opiniões e faz comentários e críticas sem nenhuma neutralidade, podendo ser chamado de intruso ou intrometido.

Às vezes, o narrador expressa enfaticamente o que sente ou pensa: “Que cientista fabuloso esse professor Fritz! E que garotinha intrigante!” (p. 23). Outras vezes, dirige seus comentários mais explicitamente ao leitor, como se conversasse com ele, como vemos no início do segundo capítulo: “Sim, é triste, eu sei” (p. 15). Ou, ainda, propõe uma interação (p. 27), em que apresenta alternativas para que o leitor escolha uma delas.

É importante ressaltar para os estudantes como o estilo do narrador muda de acordo com a história, mostrando novamente como não há neutralidade em sua voz. Nos sete primeiros capítulos, ele acompanha o jeito amalucado do dr. Fritz, contando a história de forma bem-humorada e, por vezes, ilógica, incluindo elementos disparatados. Por exemplo: quando o dr. Fritz tem pressa e decide “voar” para a universidade, ele literalmente toma um avião, mas acaba aterrissando no Paraguai, onde reencontra a tartaruga Algu Macoisa, que acaba fugindo de novo por ser mais rápida que ele (p. 60 e 61). Já no capítulo final, a narrativa é mais racional e articulada, combinando com o desfecho tranquilo e feliz do livro.

AS ILUSTRAÇÕES

As ilustrações de Jana Glatt dialogam de perto com o texto cheio de humor de Alexandre Rathsam. Glatt usa uma paleta em que predominam as cores primárias (azul, amarelo, vermelho), além de verde, branco e preto. São cores básicas, sólidas e vibrantes. O olhar do leitor não descansa nas imagens; ao contrário, elas sugerem movimento e energia, atributos que encontramos tanto nas ações como nos pensamentos e falas do dr. Fritz e de Luiza.

O colorido e o movimento das imagens são características marcantes da arte de Jana Glatt. A ilustradora construiu um estilo próprio por meio de referências que remetem ao teatro, sobretudo à criação de personagens, cenários e figurinos, experiência que teve ainda quando criança. Daí o aspecto cênico de suas ilustrações, que lembram também um espetáculo circense. Além disso, as figuras são planas, com muitos detalhes e nada realistas. Glatt brinca com formas, cores, proporções, volumes, padronagens, ornamentos, construindo uma identidade que ela mesma define como *naif*.

Algumas das características da pintura *naif* são cores brilhantes e alegres, a simplificação dos ornamentos decorativos, a descrição minuciosa (muitos detalhes) e uma certa visão ingênua (*naif*) do mundo. É por esse viés que ela explora as sensações e a expressividade das personagens, que parecem bonecos ou mesmo palhaços. Seus traços físicos e psicológicos são explicitados pelo exagero. O dr. Fritz, por exemplo, aparece com um grande nariz amarelo, as bochechas muito vermelhas, o cabelo azul, sempre com roupas coloridas e não convencionais, como podemos observar na ilustração da página 8, reproduzida abaixo, à esquerda. Isso combina com seu jeito cômico, alegre, meio maluco e ingênuo.

É interessante perceber como as demais personagens, além do dr. Fritz e da garota das pétalas amarelas, são também representadas de forma original ou espalhafatosa. Todas as outras figuras humanas são excêntricas, incomuns. Observe, por exemplo, os conselheiros do comitê do Conselho sobre Qualquer Coisa (p. 13): veja como parecem exóticos demais para a função que ocupam. Ou então a imagem ao lado, de passantes na rua.



Representação do protagonista dr. Fritz, na página 8.

JANA GLATT/O FABULOSO PROFESSOR FRITZ E A MENINA DAS PÉTALAS AMARELAS/ARQUIVO DA EDITORA



Passantes, na página 34.

JANA GLATT/O FABULOSO PROFESSOR FRITZ E A MENINA DAS PÉTALAS AMARELAS/ARQUIVO DA EDITORA

Nela notamos uma grande variedade de guarda-chuvas, roupas, corpos – com diferentes padronagens, formatos, proporções e tamanhos. As ilustrações de Jana Glatt nos mostram que todas as pessoas são ao mesmo tempo comuns e incomuns, cada uma à sua maneira. Se dr. Fritz e Luiza têm problemas relacionados à fala, outras pessoas têm outros tipos de problema ou de qualidade, e tudo isso é “normal”, faz parte da vida. A ilustradora representa, assim, de modo figurado e não realista, a diversidade do mundo real, fazendo o leitor refletir sobre a convivência, o respeito, a tolerância. Tudo depende de sabermos ajustar o tempo certo de nossos relógios internos, como dr. Fritz e Luiza descobrem.

INTERTEXTUALIDADES E REFERÊNCIAS

Humor *nonsense*

O humor é uma das características mais marcantes de *O fabuloso professor Fritz*. A Síndrome da Palavra Solta provoca falas muito engraçadas e sem lógica, como esta: “Sobre a eletricidade que corre em minhas varizes, sabemos que qualquer labirinto no vácuo pode conter uma almôndega” (p. 12). Não só a fala, mas também as atitudes e as invenções do dr. Fritz são ilógicas, sem sentido, meio malucas. Por exemplo, pescar tilápias no aquário da recepção do Centro de Estudos das Coisas Absurdas (p. 33).

Costuma-se chamar esse tipo de humor de *nonsense*, palavra de origem inglesa que significa “sem sentido”. Em literatura, chama-se de *nonsense* um tipo de texto que trabalha com o absurdo, com o contraste entre elementos disparatados, acontecimentos ilógicos ou surreais. A denominação passou a ser usada depois que o escritor inglês Edward Lear (1812-1888) publicou a obra *The Book of Nonsense* (1846), contendo poemas cômicos, com humor disparatado, e ilustrações malucas feitas por ele.

O fabuloso professor Fritz está repleto desse tipo de humor. O leitor percebe que, muitas vezes, coisas bizarras e sem sentido simplesmente acontecem. Por exemplo, quando o professor tropeça em um leitão assado em plena universidade, sendo “obrigado a ficar uma semana internado na enfermaria Essa Coisa Me Fez Mal” (p. 38). Os nomes de lugares, eventos e obras são também cômicos e disparatados, sempre contendo a palavra “coisa” ou “coisas”, como os locais de estudos, a enfermaria, o restaurante Tem uma Coisa no Meu Prato, o Congresso sobre Coisa Nenhuma ou o livro *Não diz coisa com coisa: casos famosos de pessoas que só falam groselha*.

É importante que os estudantes notem como o humor *nonsense* é extraído das contradições da história, como o fato de tartarugas conseguirem fugir de um humano; ou o dr. Fritz ser um “gigante da ciência” (p. 48) e ao mesmo tempo levar muito a sério sua hora de tomar sorvete. Finalmente, o humor aparece também no modo como o narrador interfere na história, muitas vezes com ironia e sempre usando adjetivos exagerados para referir-se ao professor: fabuloso, notável, sagaz, sábio, perspicaz, destemido, enciclopédico, indomável, etc.

Aspectos socioemocionais

Um dos aspectos intertextuais mais importantes do livro é a questão das habilidades socioemocionais. Elas dizem respeito a competências como autoconhecimento, empatia, cooperação, resolução de conflitos, respeito à diversidade, entre outras. Todos esses aspectos aparecem na obra e propiciam o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis para a formação integral dos estudantes, conforme a BNCC recomenda.

Quando conhece Luiza, o dr. Fritz se vê obrigado a lidar com a diferença. Ele é muito metódico e a menina bagunça totalmente seus hábitos. Porém, ele logo descobre que tem muito em comum com ela: ambos apresentam dificuldade para se expressar, não são compreendidos quando falam e precisam escrever para se comunicar adequadamente. Primeiro, o dr. Fritz fica intrigado com o comportamento de Luiza. Ele é movido pelo espírito científico, mas também pela empatia. Ao mesmo tempo, tem de confrontar os próprios medos para interagir com ela: “Se eu quiser entender essa garotinha e me aproximar dela, terei, inevitavelmente, de falar com ela. Se minhas palavras estão soltas e sem sentido para as pessoas comuns, talvez uma criança com a mente aberta seja capaz de perceber que eu não sou um cientista maluco!” (p. 33). Vemos que é também o desejo de ser compreendido que o faz aproximar-se de Luiza.

O professor não sossega, enfim, até solucionar o enigma: Luiza não fala errado, mas na hora errada. Em seguida, ele descobre como fazer para que os diferentes relógios e tempos internos de Luiza se ajustem, propondo a respiração como forma de harmonizar sentimentos, corpo, pensamentos, etc. A terapia funciona e Luiza sugere, empaticamente, que ele também faça o exercício de respiração para ter controle sobre a própria fala.

O que está sendo mobilizado na relação das duas personagens e em seus tratamentos são justamente as competências e habilidades socioemocionais. A reflexão do dr. Fritz no capítulo final diz respeito às relações interpessoais, ao autoconhecimento e reconhecimento do outro, à autoestima e ao respeito à diversidade: “mais importante do que falar é entender para quem estamos falando. Se as palavras não fazem sentido para quem as ouve, então são apenas palavras jogadas ao vento” (p. 66).

TEMAS

Autoconhecimento, sentimentos e emoções

Como já comentado anteriormente, *O fabuloso professor Fritz* tem como protagonistas duas personagens com dificuldades para se comunicar com outras pessoas. Nos primeiros capítulos, conhecemos a solidão que cerca o professor dr. Fritz em seu ambiente profissional, a Universidade de Todas as Coisas. Portador de uma síndrome cujo sintoma o faz falar o que passa pela cabeça, dr. Fritz, sem ser compreendido pelos estudantes e colegas, é transferido e resolve ficar em silêncio para evitar problemas. Conformado com suas novas obrigações, o dr. Fritz adquire um novo hábito: tomar sorvete na avenida

principal da universidade para, assim, poder rever seus ex-alunos e participar do convívio universitário, ainda que silenciado. É nesse ambiente que ele conhece a menina Luiza, que desperta seu interesse e o tira da inércia. O comportamento estranho da garotinha o faz pensar em formas de ajudá-la e, ao realizar questionamentos, ele encontra formas de ajudar também a si mesmo.

Ao discorrer sobre a faixa etária dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC fala sobre a repercussão das mudanças no processo de desenvolvimento nas relações que as crianças desenvolvem consigo mesmas e com o mundo que as cerca (BNCC, 2018, p. 58). É por meio dos conhecimentos adquiridos nessa fase que a construção de identidade começa e se aprende a reconhecer as próprias emoções. Assim, tanto a sensação de isolamento e inadequação das personagens ao longo da trama quanto a sensação de alegria e euforia ao final da história são familiares para os estudantes. A relação de identificação construída durante a leitura pode contribuir para que eles aprendam a nomear sentimentos e desenvolvam autoconhecimento. Como dito anteriormente neste material, a descoberta do dr. Fritz no final do livro passa por “ajustar relógios internos”, ou seja, harmonizar as emoções e os pensamentos para exercer um controle maior sobre o que diz. É, portanto, uma oportunidade de conversar com as crianças sobre os processos de amadurecimento e sobre a necessidade de administrar os próprios sentimentos com o ambiente externo. Aceitar e valorizar a si mesmo(a), sendo capaz de conciliar os impulsos individuais com as convenções sociais, faz parte do desenvolvimento do controle inibitório e da flexibilidade cognitiva, capacidades mencionadas na PNA (PNA, 2019, p. 31) como importantes de serem desenvolvidas nessa fase.

Família, amigos e escola

A BNCC destaca as experiências vividas pelas crianças no contexto familiar, social e cultural, sendo o pertencimento a um grupo e a interação com as diversas tecnologias grandes provocadores para a curiosidade e a formulação de perguntas (BNCC, 2018, p. 58). São elementos como esses que estimulam as crianças a desenvolver pensamento crítico, argumentar, avaliar argumentos, interagir e, dessa forma, aprender mais sobre si e sobre o mundo. Ler histórias de personagens que estão em interação com o contexto que os circunda permite que os estudantes reflitam sobre suas próprias realidades e sobre as pessoas que estão à sua volta.

A história de *O fabuloso professor Fritz* se passa em um contexto familiar e educacional e funda as bases da narrativa na amizade entre duas personagens aparentemente bem diferentes – um professor universitário solitário e uma menina de 7 anos –, mas que têm em comum problemas de comunicação. O livro, portanto, destaca a importância da linguagem para a socialização e apresenta um debate entre a aceitação das particularidades de cada um e a necessidade de fazer ajustes para conseguir efetuar trocas produtivas com o meio social. O livro será lido por estudantes do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, que estão em processo no uso autônomo da escrita e da leitura e, assim como as personagens,

buscam formas eficientes de se comunicar com o mundo. Há, portanto, uma ponte de identificação com a realidade das crianças que pode ser explorada com leveza em sala de aula. A relação de amizade entre as personagens e as outras relações que se estabelecem no decorrer da história (do professor com os colegas, de Luiza com a mãe, de Fritz com a tartaruga, etc.) ajudam a aprofundar a identificação e a legitimar as vivências dos estudantes. Sempre que oportuno, durante o trabalho com a obra, reforce com os estudantes a relevância deste tema, inclusive proporcionando oportunidades para trabalhar em conjunto com os colegas, na escola, e com o apoio dos familiares e responsáveis, em casa, incentivando a prática da **literacia familiar** (PNA, 2019, p. 23).

Encontros com a diferença

Já no primeiro capítulo de *O fabuloso professor Fritz* é possível perceber que o encontro com o diferente será um dos temas mais explorados ao longo da obra. Nessas primeiras páginas, os membros do comitê do Conselho sobre Qualquer Coisa decidem que dr. Fritz não deve mais dar aulas na universidade por causa da síndrome de que é portador. O afastamento da atividade que mais amava fazer deixa o professor calado e solitário. Seu interesse, entretanto, é capturado quando conhece outra pessoa diferente: a garotinha Luiza, que também evita falar e o deixa intrigado desde a primeira vez que se encontram. Dessa forma, o leitor conhece duas personagens que se encaixam na sociedade a seu próprio modo. Testemunhar os sentimentos de incapacidade e deslocamento experimentados por elas permite o estabelecimento de uma relação de empatia que abre espaço para debater a aceitação da diferença e a valorização dos modos de ser próprios de cada um.

No decorrer da narrativa, as diferenças entre Luiza e o professor também se fazem notar. Fritz se apresenta como um homem metódico em tudo o que faz, enquanto Luiza é espontânea e risonha. Mais adiante, descobrimos que seus problemas, ainda que parecidos, são diferentes: dr. Fritz fala a coisa errada na hora certa e Luiza diz a coisa certa na hora errada. A amizade e o respeito entre as personagens são evidentes e criam a oportunidade de conversar com os estudantes sobre diversidade. A BNCC comenta que, no momento que estão vivendo, as crianças estão ampliando a autonomia intelectual e passam a compreender normas e expressar interesse pela vida social (BNCC, 2018, p. 59). Portanto, já são capazes de lidar com sistemas de relações complexos, como a inclusão do outro que é diferente de si – seja ele uma pessoa que se comunica de forma diferente, ou de outra etnia, ou com alguma deficiência. É o momento ideal para que percebam a importância de uma atitude respeitosa e da construção de um convívio pacífico na interação com o outro. Além disso, é um bom momento para que notem que o texto é também lugar de negociação e elaboração de sentidos. Assim, elas podem tanto reconhecer valores na leitura e **compreensão de textos** quanto inserir o próprio pensamento na **produção de escrita** autônoma, conforme preconizado pela PNA (PNA, 2019, p. 19).

Diversão e aventura

O professor doutor Fritz Rasbundel é apresentado ao leitor como um homem que diz frases malucas, mas que é autor de grandes invenções. Já no início da obra é proposto um pacto ficcional – por meio da linguagem do texto, das descrições das invenções do cientista e das falas do dr. Fritz – que convida o leitor a suspender a busca de correspondência direta com a realidade objetiva para desenvolver novas relações de sentido com o texto. Começa, nesse momento, a aventura proporcionada pelo jogo do *nonsense*, já mencionado em *Humor nonsense* (p. 7 deste material), que guiará a narrativa.

Por meio de jogos com a linguagem e com a construção de novos significados, a escrita *nonsense* desconstrói a lógica com a qual o leitor está acostumado. Ela conquista pela ironia misturada ao cômico e cria jogos de palavras que remetem à ingenuidade infantil e ao conteúdo dos sonhos. Causa-se, dessa forma, um estranhamento gerado pela impossibilidade de elaborar um sentido direto, que é aplacado pelo humor e pela graciosidade do texto. Obras como essa estimulam a imaginação de forma divertida e propõem um trabalho com a linguagem que pode ser amplamente explorado ao longo do contato com o livro, como algumas das propostas da seção *Outras atividades* (p. 15 deste material).

A obra também explora profundamente a ludicidade que caracteriza o *nonsense* ao referir-se diretamente ao leitor em alguns momentos, convidando-o a tentar adivinhar os rumos da história, além de oferecer ilustrações que permitem uma exploração criativa junto aos estudantes. O *nonsense* se funda no espaço da imaginação e do absurdo, extrapolando o sentido objetivo para construir um novo significado, mais intuitivo e imaginário. Esse tipo de humor mostra que utilizar a linguagem de forma engenhosa pode ser extremamente divertido e desafiador. A dificuldade de comunicação, conflito central dos dois protagonistas, dialoga diretamente com esse humor e convida o leitor a experimentar a linguagem, brincando com as palavras e suas sonoridades. A liberdade para a experimentação corresponde aos princípios da PNA e proporciona o exercício de componentes essenciais para a alfabetização, como a **produção de escrita**, o **conhecimento alfabético** e o **desenvolvimento do vocabulário**. Há ainda a aproximação com muitas competências específicas de Linguagens, definidas na BNCC para o Ensino Fundamental, como a compreensão da língua como estrutura viva, que se modifica e é uma construção humana (BNCC, 2018, p. 63). Um dos maiores objetivos dessa etapa escolar é garantir que os estudantes conheçam a linguagem escrita e falada e se apropriem dela. Brincar e experimentar são partes essenciais desse processo.

A seção *Outras atividades* (p. 15 deste material) traz sugestões para expandir a discussão e práticas que envolvem encenações e a criação de narrativas. Propostas como essas buscam combinar atividades multisensoriais em um contexto pedagógico adequado para práticas de **literacia**, conforme recomendado pela PNA. O documento observa que as atividades artísticas e físicas oferecem, ao mesmo tempo, caráter lúdico à aprendizagem e ajudam a desenvolver a atenção, a memória e o poder de concentração dos estudantes (PNA, 2019, p. 41).

2. Propostas pedagógicas

A seguir, você encontrará algumas sugestões para desenvolver com os estudantes atividades relacionadas ao livro. O objetivo é que as discussões levantadas pela leitura do livro sejam aproveitadas de maneira mais aprofundada, de acordo com as possibilidades oferecidas por ele. É possível utilizar os temas presentes na obra relacionando-os ao universo de conhecimento das crianças, de forma a aproximar os significados interpretativos do texto e das ilustrações à realidade delas. Pensando nas orientações da BNCC (BNCC, 2018, p. 58), é importante atentar para as novas possibilidades de leitura e formulação de hipóteses, principalmente porque o livro *O fabuloso professor Fritz e a menina das pétalas amarelas* viabiliza essas novidades, especialmente por meio do uso de elementos no texto que expressam o contrário daquilo que realmente se deseja dizer, como percebemos na construção das personagens, que falam a coisa certa na hora errada e a coisa errada na hora certa, representados, respectivamente, pela menina e pelo professor.

Outro fator importante é a consolidação dos processos de desenvolvimento da **fluência em leitura oral** da criança nessa faixa etária, componente essencial para a alfabetização que deve ser preponderante no progresso do estudante nesses anos escolares. Além disso, a **literacia** e a **literacia familiar**, que propõem o aperfeiçoamento dos protocolos de leitura e a participação ativa da família nos processos de desenvolvimento de **fluência em leitura oral** e **produção de escrita** da criança, devem ser trabalhadas. Por isso, é de extrema importância que a escola mantenha o diálogo com a família ou os responsáveis para orientá-los e para que haja sempre um canal de comunicação aberto com eles, possibilitando a troca de experiências e de ideias.

Um dos principais objetivos do processo de leitura na faixa etária dos 9 e 10 anos é o aperfeiçoamento da **compreensão de textos**, fruto do **conhecimento alfabético** e da **fluência em leitura oral** (PNA, 2019, p. 19). Isso ocasiona também o enriquecimento do arcabouço de referências culturais conforme os estudantes vão conhecendo novos universos e outras narrativas possíveis, que ampliam seu conhecimento de mundo. Para isso, seu papel como professor é imprescindível, pois é você quem vai direcionar a leitura da obra, visando ao esclarecimento daquilo que a criança ainda não compreende e oferecendo suporte às interpretações da obra literária.

A LEITURA DIALOGADA DA OBRA

Levando em consideração a autonomia das crianças entre 9 e 10 anos, é fundamental permitir que elas se familiarizem com o objeto livro para se identificarem com ele. Por isso, procure dedicar um tempo da aula para apresentar o livro a elas. Se preferir, convide-as a ler em um local preparado para essa atividade, o que pode instigá-las a mergulhar na leitura.

Pré-leitura

Você pode começar apresentando o autor e a ilustradora, evidenciando suas funções no livro. Exiba a capa, indicando onde cada elemento aparece: o título, o autor, a ilustradora. Mostre a quarta capa e as informações que constam nela. Então, folheie o livro, chamando a atenção para a estrutura da história em capítulos e, por último, para o paratexto, ao final, onde estão as informações sobre os autores e o gênero literário. Para começar, você pode fazer algumas perguntas, como:

- O que você vê na capa?
- O que chama mais atenção nela?
- Você consegue identificar sobre o que o livro vai falar apenas olhando a capa?

Leitura

Depois desse primeiro contato, você pode sugerir que cada estudante leia em voz alta uma parte do texto, aproveitando esse momento também para sanar dúvidas que possam surgir – desde questionamentos sobre os significados das palavras até interpretações possíveis dos contextos narrados. Por se tratar de um livro com ilustrações, é importante, sempre que der sequência à leitura, mostrá-las aos estudantes. Vale lembrar que a ilustração é parte do componente interpretativo e precisa ser relacionada ao texto verbal. O acompanhamento da leitura em voz alta possibilitará a você identificar a precisão da leitura por parte dos estudantes, bem como os processos gerais de compreensão deles.

É provável que não haja tempo suficiente para finalizar a história na primeira leitura da obra. Assim, programe essa leitura para acontecer ao longo de algumas aulas. Para manter a curiosidade sobre os acontecimentos em sequência, procure questionar os estudantes ao início de cada capítulo, incentivando-os a formular hipóteses sobre o que pensam que vai acontecer; e, ao fim, para confirmar ou não as hipóteses. Outra opção é sugerir que leiam a obra de forma autônoma, em casa, e levem as dúvidas que surgirem para serem compartilhadas em sala de aula e resolvidas com sua ajuda e a dos colegas. Há também a possibilidade de propor perguntas em sala de aula, a partir da leitura autônoma, para aprofundamento da **compreensão de textos**. Faça questionamento que busquem comprovar que os estudantes compreenderam o trecho ou capítulo em questão. Perguntas iniciando com “quem”, “que”, “qual”, “quanto”, “quando”, “onde”, “por que” podem servir a esse propósito. Veja, a seguir, algumas sugestões de encaminhamento:

- Quando você estiver lendo com os estudantes, procure fazer perguntas sobre a construção das personagens: indague sobre as características físicas, depois sobre as psicológicas, de forma que as crianças construam suas impressões sobre elas. Pergunte também o que mais acharam interessante, o que lhes chamou mais a atenção. Questione sobre essas características apresentando as ilustrações, para que os estudantes percebam como as personagens são visualmente representadas.

- Pergunte também sobre os espaços em que se passa cada parte da narrativa e sobre como é marcada a passagem do tempo.
- À medida que você for apresentando a narrativa às crianças, instigue a criatividade delas. Questione sobre os acontecimentos da narrativa, perguntando, por exemplo, se é possível alguém ter um problema de fala que não lhe permita dizer a coisa certa na hora certa. Havendo resposta positiva, pergunte em quais circunstâncias isso pode acontecer. Ajude sugerindo algumas possibilidades, como quando alguma criança é repreendida por ser muito sincera, ou quando alguém não compreende o que o outro está falando. Dessa forma, os estudantes terão condições de estabelecer uma relação entre a narração fictícia e os acontecimentos reais.

Pós-leitura

Ao final, estimule os estudantes a falar de suas impressões e fazer uma análise do que pode estar além da história. Pergunte a eles:

- O que é falar a coisa certa?
- Por que dr. Fritz fala a coisa errada na hora certa e a menina das pétalas amarelas fala a coisa certa na hora errada?
- Você já teve a sensação de falar a coisa errada na hora certa? E a coisa certa na hora errada? Quando isso aconteceu? Como foi?

Levando em conta a importância de atentar para as transformações durante essa fase da vida das crianças, o livro serve como suporte para questionamentos individuais. A identificação com o problema das personagens protagonistas pode conduzir à compreensão da necessidade de atenção aos processos de comunicação. Entender o contexto, o emissor, o receptor, o código utilizado e o meio pelo qual a mensagem se transmite é importante para o sucesso da comunicação. Assim, é possível trabalhar os elementos da linguagem com os estudantes para que eles percebam suas funções e seu processo. Propomos a seguir algumas atividades complementares para o trabalho em sala de aula.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral
- Literacia intermediária

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP03; EF15LP04; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP13; EF15LP15; EF15LP16; EF15LP18; EF35LP01; EF35LP03; EF35LP04; EF35LP21; EF35LP26

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

OUTRAS ATIVIDADES

Todas as propostas desenvolvidas aqui devem ser realizadas após a leitura cuidadosa e atenta do livro *O fabuloso professor Fritz e a menina das pétalas amarelas*.

Leitura dos sentimentos

Peça aos estudantes que definam os sentimentos que as aventuras vividas pelo dr. Fritz e por Luiza despertam em cada um. Procure fazer com que reflitam sobre as próprias experiências vividas e os sentimentos despertados por essas situações, de modo que possam relacioná-los às personagens da história.

Oriente-os a escolher uma palavra que represente o sentimento provocado pela história. Distribua tiras de papel e peça a eles que escrevam a palavra escolhida. Os papéis deverão ser dobrados, recolhidos e misturados. Em seguida, ofereça de volta um papelzinho dobrado para cada estudante, escolhido de forma aleatória.

Cada criança, então, encontrará um sentimento escrito no papel recebido e, com base nele, deverá pensar em uma situação como ponto de partida para escrever uma narrativa. Se escolher um papel com a palavra “tristeza”, por exemplo, ela deverá pensar em uma situação que tenha a ver com esse sentimento. Proponha que, ao escreverem a história, eles se inspirem na forma como o livro *O fabuloso professor Fritz e a menina das pétalas amarelas* é escrito, mesclando narração e diálogo (discurso indireto e direto).

Os estudantes devem planejar o que vão escrever, produzir o texto organizando-o em parágrafos e de acordo com as normas ortográficas e gramaticais da língua portuguesa. Depois de pronto, devem reler e revisar o que escreveram, fazendo as alterações necessárias e passando a limpo a versão definitiva.

As narrativas podem ser lidas pelos estudantes em uma roda de leitura com toda a turma e, posteriormente, ser reunidas em uma coletânea, que pode ser levada pelos estudantes para casa em esquema de rodízio para que seus familiares e responsáveis tomem contato com as produções, promovendo um momento de **literacia familiar**.

Além da experiência de leitura atenta e orientada, do **desenvolvimento de vocabulário** e da **produção de escrita**, a atividade pretende desenvolver, por meio dos acontecimentos narrados, empatia em relação aos sentimentos dos outros e contato com os próprios sentimentos, promovendo o autoconhecimento.

COMPONENTES DA PNA

• Literacia: desenvolvimento de vocabulário, conhecimento alfabético, produção de escrita

• Literacia familiar

HABILIDADES DA BNCC

• Língua Portuguesa: EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP09; EF15LP10; EF35LP07; EF35LP09; EF35LP25; EF04LP01; EF04LP05; EF05LP01

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

Produzindo teatro

A proposta desta atividade é desenvolver uma **produção de escrita** de texto dramático com base no livro *O fabuloso professor Fritz e a menina das pétalas amarelas* e depois fazer a encenação teatral.

Em primeiro lugar, apresente aos estudantes exemplos de textos dramáticos, com especial atenção para a estrutura desse gênero (como são apresentados os diálogos e a função das rubricas). Você pode encontrar exemplos no “Banco de peças” da página Teatro na Escola, disponível em: <https://www.teatronaescola.com/index.php/banco-de-pecas> (acesso em: 21 out. 2021). Após a apreciação de alguns textos, aplique a atividade.

- Primeira parte: Organize a turma em sete grupos, cada um responsável por um capítulo do livro. Cada grupo deve reler coletivamente, em voz alta, o capítulo pelo qual ficou responsável e organizar seu conteúdo em forma de texto dramático, levando em conta a estrutura estudada previamente. Esse texto deve ser relido, revisado e reescrito conforme a necessidade. Depois, os grupos devem definir quem serão os atores e quem ficará responsável pelo cenário e pelo figurino.
- Segunda parte: Após a escrita do texto dramático, separe um tempo durante alguns dias para que os grupos ensaiem e se preparem para a apresentação. Circule entre eles e auxilie-os no que for preciso. Explique que adaptações no texto podem ser necessárias para que seja efetivamente encenado.
- Terceira parte: Agora, os grupos devem encenar seus textos dramáticos para a turma. Você pode pedir a cada grupo que apresente sua encenação, trabalhando a impostação vocal, a gestualidade e a entonação, para que os outros ouçam perfeitamente seu texto. Caso seja possível, organize uma mostra teatral para a escola, que pode também ser aberta aos familiares. Para ela, faça uma seleção das histórias que podem ser encenadas para a comunidade escolar, familiares ou responsáveis, ensaiando com os estudantes e criando elementos cênicos para complementar o espetáculo.

A atividade engloba três finalidades principais: desenvolver, por meio do trabalho em equipe, a criatividade e a cooperação entre os estudantes; familiarizá-los com o gênero texto dramático; promover a desenvoltura em situações de exposição em público.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: fluência em leitura oral, compreensão de textos, produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário

- Literacia familiar

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP01; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP12; EF35LP07; EF35LP24; EF04LP01; EF04LP25; EF05LP01

- Arte: EF15AR18; EF15AR20

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

Jogo das coisas

Organize os estudantes em grupos com número par de integrantes para que, depois, eles possam trabalhar em duplas. Os grupos serão responsáveis por criar um jogo de tabuleiro inspirado em *O fabuloso professor Fritz e a menina das pétalas amarelas*, que pode ser chamado de “Jogo das coisas”.

- Primeira parte – desenvolvimento das regras: É importante auxiliar na criação das regras do jogo. A sugestão é que sejam inspiradas em regras de jogos existentes que lidem com solução de problemas, em que o jogador tenha de tomar decisões e sofrer as consequências dessas escolhas no decorrer da partida; ou de um jogo de pergunta e resposta em que, com base nelas, se criem novas possibilidades. Você pode pensar em exemplos de jogos em que o jogador, ao avançar as casas (como no formato de trilha), receba cartas indicando ações que precisa executar com êxito para dar continuidade ao jogo, caso contrário, retorna à casa anterior, ou perde a vez, etc. Você também pode sugerir que sejam feitas perguntas em que, no caso de acerto, o jogador caminhe a quantidade de casas especificada na resposta, ou tiradas no dado. Mesmo partindo de regras existentes, permita que os estudantes criem suas diretrizes e verifique a aplicabilidade destas. O jogo deve conter questões presentes na narrativa do livro, como um problema de linguagem (uma palavra fora de contexto, uma frase desordenada) ou um problema a ser solucionado (o tempo da fala, como ocorre com Luiza, a menina das pétalas amarelas). A base narrativa pode ser a da história tratada no livro, para que os jogadores tenham as mesmas experiências das personagens.
- Segunda parte – **produção de escrita** das regras do jogo: Com a definição das regras, oriente os estudantes para que as escrevam, atentando para o uso de verbos no imperativo, dos termos corretos e suas respectivas concordâncias. É preciso direcioná-los para que optem pela terceira pessoa do singular, sugerindo que tratem de forma impessoal, como “o jogador”, ou diretamente, indicando as regras a “você” (terceira pessoa do singular, com características de segunda, pelo discurso direto – com quem se fala). Lembre-se de retomar as orientações para a escrita de texto instrucional.

- Terceira parte – desenvolvimento das peças: Instrua os estudantes a projetar um tabuleiro (em cartolina ou papel *kraft*, por exemplo) que tenha um caminho com ponto de partida e de chegada. Ao longo desse trajeto, os jogadores devem lidar com situações que vão exigir resoluções deles. Assim, em alguma das casas do caminho pode ser colocado, por exemplo, um elemento que indique a retirada de uma carta que apresente uma tarefa, como reorganizar uma frase que esteja fora de ordem. Outra sugestão é uma casa de palavra, em que o jogador que cair nela tenha de retirar uma carta com uma palavra incomum e, utilizando-a, criar uma frase que faça sentido. Você pode optar pelo formato de trilha para o tabuleiro, ou pode organizar nele um percurso em que o jogador tenha de adentrar espaços do cenário da história, para construir a sequência narrativa lida, a depender da escolha do tipo de jogo criado. Outra tarefa, portanto, é confeccionar as cartas do jogo e os pinos de jogador. Para a decoração do tabuleiro, das cartas e dos pinos, sugira que se inspirem nas ilustrações do livro, fazendo possíveis releituras. Cada pino pode representar uma personagem, por exemplo.
- Quarta parte – hora de jogar: Como a turma estará dividida em grupos, ao final da atividade haverá mais de um jogo. Os grupos podem jogar seus próprios jogos ou trocar com os outros grupos. Depois, os jogos podem ser levados pelos estudantes para casa em esquema de rodízio, para que os mostrem e joguem com seus familiares ou responsáveis, oportunizando momentos de **literacia familiar**.
- Tempo sugerido: O tempo total de atividade, entre o desenvolvimento das regras e a confecção de todo o jogo, é de aproximadamente seis horas. A sugestão é seguir a ordem proposta acima (primeira, segunda, terceira e quarta partes), distribuindo a atividade ao longo de quatro dias de aula, para que não fique cansativa.

Esta atividade visa ao desenvolvimento da criatividade e das habilidades motoras do estudante. Além disso, colabora para a ampliação das relações sociais, pois promove a interação entre os colegas tanto no momento da confecção do jogo quanto na hora da brincadeira. Tem também o objetivo de aprimorar a **compreensão de textos, produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário**.

| |
|---|
| COMPONENTES DA PNA |
| • Literacia: desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, produção de escrita |
| • Literacia familiar |
| HABILIDADES DA BNCC |
| • Língua Portuguesa: EF15LP04; EF15LP09; EF15LP18; EF04LP13; EF05LP09; EF05LP12; EF05LP19 |

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

Explicando as coisas

Esta atividade tem como objetivo proporcionar ao estudante a possibilidade de conhecer outras formas de produção textual, como a audiovisual. Ela também permite refletir sobre uma produção democrática de conteúdo que seja acessível a todos, indiscriminadamente. Além disso, auxilia no processo de conhecimento, desenvolvimento e emprego da linguagem e no respeito às variedades linguísticas, bem como exercita a capacidade de síntese e de decodificação de um gênero para outro, por meio da elaboração de textos intersemióticos.

Para esta atividade, é importante que você supervisione todas as etapas. O resultado final, se possível, deve ser organizado em uma mostra aberta à comunidade. Essa mostra pode ocorrer no espaço da escola ou virtualmente.

Cada estudante deve elaborar uma resenha de *O fabuloso professor Fritz e a menina das pétalas amarelas* e, depois, pensar como publicá-la. Explique aos estudantes as características da resenha e mostre-lhes alguns exemplos. Para isso, o estudante pode escolher a linguagem que desejar: desenhar, escrever cartazes, fazer “dancinha”, narrar, etc. Após o planejamento, escrita, revisão e reescrita da resenha, reflita com a turma sobre possibilidades para publicá-la utilizando outra linguagem. A produção desse material deve ter como objetivo a exposição, a interpretação ou a reprodução do conteúdo do livro, de acordo com a leitura pessoal do estudante.

Você pode pesquisar *sites* e redes sociais em que pessoas trabalhem com resenhas de obras e usem a linguagem audiovisual, com ferramentas dinâmicas como montagens (*edit*, quando se produz uma edição que reúne imagens construindo uma história/vídeo); produção de *fanfics* (narrativas ficcionais criadas por fãs que dão sequências diversas a obras já consagradas); *point of view* (POV, que é o ponto de vista sobre determinado assunto, fazendo com que o espectador interaja com o vídeo, como se fosse uma personagem – acontece com duas pessoas no vídeo dividido ao meio, em que elas interagem por uma “parede virtual”, lado a lado, em forma de dueto, ou em corte de vídeo, como resposta à primeira narrativa, interagindo com ela); *inspired by* (IB, ou “inspirado por”, em que o produtor do vídeo constrói um material inspirado em outro, ou o imitando); “dancinhas”; *memes*; dublagens; e demais formas de edições. Para entender melhor essas expressões, você pode fazer uma busca virtual sobre os termos, que são comuns nas redes sociais contemporâneas. Após a organização do material, finalize a atividade com uma exposição na escola ou por meio virtual, para que as famílias e demais membros da comunidade possam visitar e conhecer cada trabalho.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: conhecimento alfabético, fluência em leitura oral, compreensão de textos, produção de escrita
- Literacia familiar

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP01; EF15LP04; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP08; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP12; EF15LP15; EF35LP07; EF35LP09; EF35LP10; EF04LP01; EF05LP01; EF05LP13; EF05LP14
- Arte: EF15AR05; EF15AR26

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

A máquina de ajustar as coisas

A atividade desenvolve as habilidades de reflexão e de questionamento científico e possibilita a prática da habilidade linguística pela exposição das ideias e pela divulgação do trabalho. Também ajuda a desenvolver o pensamento analítico e criativo no sentido da solução de problemas.

Durante a **leitura dialogada** da obra, peça aos estudantes que prestem atenção especial ao problema que faz com que dr. Fritz fale a coisa errada na hora certa e a menina das pétalas amarelas fale a coisa certa na hora errada. O tratamento descoberto pela menina e pelo professor é respirar dentro de uma bexiga. Ressalte esse detalhe da narrativa para eles. A atividade pode ser feita em grupo.

- Primeira parte: Proponha que cada estudante pense em uma forma de ajustar todos os relógios da menina e do professor, diferentemente do método encontrado na história. Eles podem imaginar uma ferramenta, um equipamento, uma receita de medicamento, uma meditação, um exercício físico, etc. que tenha essa função.
- Segunda parte: Peça a cada estudante que descreva por escrito um projeto para ser executado. É importante pensar na função do objeto ou da ideia que será desenvolvida, para que ele possa explicar seu uso, posologia, aplicação e, assim, se familiarizar com o texto prescritivo.
- Terceira parte: Hora da execução do projeto, seja ele uma engenhoca, seja um exercício, seja um medicamento. Permita que os estudantes usem qualquer material possível. A ideia aqui é de que eles utilizem a imaginação para propor ideias, soluções, possibilidades. Assim, o produto final não precisa, obrigatoriamente, funcionar, no sentido de que seja, por exemplo, um equipamento mecânico exequível. É mais importante que as crianças sejam capazes de formular a explicação sobre as funções daquilo que criaram do que tenham de demonstrar sua ação. Isso, evidentemente, pode ocorrer, e será sempre bem-vindo. Para a confecção dos projetos,

podem ser utilizados materiais recicláveis. Ao final, cada criança pode apresentar sua proposta à sala e explicar como funciona a solução desenvolvida.

- Quarta parte: Cada estudante deve planejar uma forma de anunciar seu produto. Pode ser um anúncio publicitário em forma de cartaz, um folheto, um *spot* para rádio, etc. Após a produção do material, cada estudante pode apresentar sua proposta à turma e explicar como funciona a solução desenvolvida.
- Quinta parte: Todos os produtos criados e os materiais de divulgação podem fazer parte de uma exposição sobre a obra *O fabuloso professor Fritz e a menina das pétalas amarelas*, que pode ser aberta a outras turmas da escola, para que conheçam e se interessem em ler a obra, ou mesmo aos familiares e responsáveis pelos estudantes.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, produção de escrita

- Literacia familiar

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP01; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP08; EF15LP09; EF15LP10; EF35LP07; EF35LP18; EF35LP20; EF04LP01; EF05LP01

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

AVALIAÇÃO

Durante a **leitura dialogada**, é possível verificar as habilidades que a criança vai adquirindo por meio do contato com o livro *O fabuloso professor Fritz e a menina das pétalas amarelas*. Nesse processo, você pode questionar os estudantes, pedindo que deem suas opiniões sobre a história, reflitam sobre os eventos e prevejam o final. Desse modo, você pode acompanhar se a criança está desenvolvendo as habilidades a contento e registrar, tomando notas, seu processo formativo do aprendizado com o **conhecimento alfabético**, a **fluência em leitura oral**, a **compreensão de textos**, a **produção de escrita** e o **desenvolvimento de vocabulário**.

Além da avaliação do processo formativo, é importante realizar uma avaliação dos resultados das atividades propostas na seção *Outras atividades* (p. 15 deste material). Você pode fazer isso também com perguntas, verificando a satisfação do estudante acerca da atividade concluída, ou, ainda, questionando se a atividade fez com que ele compreendesse algo novo sobre a história. Você ainda pode perguntar a ele sobre novas opiniões e diferentes interpretações acerca da narrativa, de forma que a turma interaja e demonstre o conhecimento adquirido e praticado. O estímulo ao desenvolvimento de um pensamento analítico e criativo se dá como um processo consequente da leitura.

Ao final de cada atividade, elabore uma lista de observações sobre cada uma delas, verificando com os estudantes o que acharam de trabalhar de determinada maneira, perguntando se e como fariam diferente, etc. Você ainda pode fazer perguntas específicas, verificando quais conteúdos novos eles aprenderam com a atividade, no que isso colaborou para a compreensão do livro e o que mudou. Ao final, peça que avaliem para a atividade, para que você possa identificar a percepção de cada um sobre o próprio processo de aprendizagem.

3. Materiais complementares

PARA OS PROFESSORES

- A MÚSICA e o silêncio. Direção: Caroline Link. França, Alemanha, 1996 (109 min). Legendado. Classificação indicativa: 12 anos. Disponível em plataforma de vídeo na internet.

O filme conta a história de Clara, que, filha de duas pessoas com deficiência auditiva, aprende a se comunicar com os pais quando eles precisam se fazer entender. Aborda a posição da criança enquanto mediadora da comunicação e as relações familiares.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Conta pra mim*. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 22 out. 2021.

Portal do programa do governo federal. Dispõe de materiais diversos com orientações e dicas para colocar em prática estratégias de interação, conversas e leitura em voz alta com crianças.
- CUNHA, Adriana Vieira da. A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança. *Brasil Escola*. É possível localizar o texto fazendo uma busca em seu navegador pelo título.

Artigo científico publicado no site Brasil Escola. Ressalta a importância da inserção da literatura desde os primeiros anos de estudo, afirmando que é necessário incentivar a criança ao hábito da leitura para que ela desenvolva a imaginação e os sentimentos de forma prazerosa.
- DUNKER, Christian; THEBAS, Cláudio. *O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas*. São Paulo: Paidós, 2021.

O livro foi elaborado com base no encontro inusitado entre um psicanalista (Dunker) e um palhaço e educador (Thebas). Por meio de conversas, compartilhando histórias e reflexões, os autores tratam, com humor e profundidade, de um tema importante para as duas profissões: a escuta – dos outros e de si mesmos. O tema é compatível com a história de Alexandre Rathsam, pois é justamente por meio da escuta que o dr. Fritz e Luiza resolvem seus conflitos, aprendendo a se comunicar e abrindo novas possibilidades de vida, convivência e interação social.
- FERRO, Bruno R.; VIEL, Franciele Vanessa. A importância do lúdico nas séries iniciais do Fundamental. *Revista Científica UNAR*, São Paulo, v. 18, n. 1, 2019. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol18_n1_2019/9_A_IMPORTANCIA_DO_LUDICO_NAS_SERIES_INICIAIS_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

O artigo trata da necessidade do uso do lúdico para o desenvolvimento da criança no Ensino Fundamental Anos Iniciais, ressaltando sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem, visto que proporciona prazer e facilita o aprendizado enquanto instrumento didático.

PARA OS ESTUDANTES

- **ATAK.** *O livro do contra*. Tradução: Hedi Gnädinger. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2014.

Nesse livro, tudo está de ponta-cabeça. Ratos caçam gatos, a Chapeuzinho Vermelho persegue o Lobo, nada é como estamos acostumados. Apresenta o universo da fantasia totalmente de pernas para o ar. Aos poucos, mostra que, além das narrativas tradicionais, muitas outras coisas no mundo precisam ser consertadas.
- **JAF, Ivan.** *A sardinha ansiosa*. São Paulo: Trioleca, 2020.

O livro narra a história de uma sardinha que, após sofrer um ataque de pânico e ser expulsa de seu cardume, terá de reaprender tudo sobre si mesma e sobre a vida. Nessa jornada, ela é ajudada pela tartaruga marinha, com quem aprende sobre empatia e cooperação – pois ela também vai ajudar a tartaruga a superar suas próprias dificuldades. A história trata de temas como sofrimentos psíquicos, autocohecimento, relacionamentos e habilidades socioemocionais.
- **LEAR, Edward.** *Sem cabeça nem pé*. Ilustrações: Luiz Maia. Tradução: José Paulo Paes. 5. ed. São Paulo: Ática, 2019.

Os poemas, que têm cinco versos rimados cada e humor *nonsense*, são conhecidos como “limeriques” (nome de origem incerta que provavelmente faz referência a Limerick, cidade da Irlanda).
- **LOBATO, Monteiro.** A pílula falante. *In: LOBATO, Monteiro. Reinações de Narizinho*. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2016.

Capítulo das histórias da obra Sítio do Pica-Pau Amarelo, em que se narra a maneira como Emília, a boneca de pano, toma a pílula falante e começa a falar sem parar. Narizinho constata que sua boneca ainda precisará ajustar a fala, pois dizia tudo de um jeito muito particular.
- **MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES.** *Coisa de louco*. São Paulo: MSP, 1998. É encontrado por meio de uma busca virtual utilizando o título.

Aventura de Cebolinha com o Louco, personagem *nonsense* da Turma da Mônica. Esse episódio, como outros em que o Louco aparece, trata das falhas na linguagem do Cebolinha, já conhecido por seu distúrbio de dislalia, que nunca consegue se fazer compreender pelo colega.
- **PRA quê? Intérprete: Badulaque.** Compositor: Daniel Ayres. *In: O dinossauro e o dragão*. São Paulo, 2018. Disponibilizado em plataforma virtual, acessível por meio da busca do título da canção e do grupo intérprete.

A canção fala sobre as dúvidas e as dificuldades de compreensão durante a infância. Traz questionamentos sobre a função das coisas e seus significados.

4. Bibliografia comentada

- BASTOS, Lucia Kopschitz. *Anotações sobre leitura e nonsense*. 1996. 124 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1996.108885>. Acesso em: 8 nov. 2021.

A tese discorre sobre a construção de sentido no processo de leitura, por meio de sua falta. Reflete sobre o conceito de *nonsense* como fundamental para a produção do sentido, como sua base de oposição, pois só é possível construir sentido pelos limites que este nos estabelece.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 out. 2021.

Documento que norteia o currículo de toda a Educação Básica no Brasil. Nele, encontram-se as competências e habilidades que devem ser trabalhadas a cada ano e em cada componente curricular.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/conta-pra-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

Elaborado pelo governo federal, o guia contém sugestões para o professor estimular o envolvimento dos familiares e responsáveis, estabelecendo uma parceria para a rotina de literacia familiar.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

Instituída em 2019, a PNA é uma política que visa fomentar ações que auxiliem na melhoria da qualidade da alfabetização no Brasil, apoiando-se em evidências das ciências cognitivas.
- CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto. In: CORTÁZAR, Julio. *Valise de Cronópio*. Tradução: Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006. p. 147-163.

O texto de Cortázar, que se tornou uma referência fundamental sobre os gêneros literários em prosa, é originalmente uma palestra. O escritor argentino explica e analisa o conto por meio de sua comparação com o romance, além de falar brevemente da novela.

- DADAÍSMO. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3651/dadaismo>. Acesso em: 21 out. 2021.
Verbetes da enciclopédia sobre Dadaísmo, uma das vanguardas artísticas que antecederam e deram origem ao Modernismo, no início do século XX. Consiste na produção de obras de arte valendo-se de elementos aleatórios, de forma a questionar a função e a ideia de arte, bem como propor uma crítica aos modelos e padrões da época.
- LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2005.
Nessa pequena obra, a pesquisadora explica e analisa, de modo didático, conciso e, ao mesmo tempo, abrangente, as possibilidades de construção e uso do foco narrativo na literatura de ficção. Leite também remete às raízes e à formação histórica da narrativa.
- STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. Rio de Janeiro: Difel, 2001.
Nessa espécie de manual, o crítico literário francês classifica e define os diferentes gêneros. Além de apontar e analisar os aspectos principais de cada um deles, Stalloni traz um pouco de sua história.

5. Glossário

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA)

- **Leitura dialogada:** interação, por meio de perguntas e respostas, entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta.
- **Literacia:** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita e sua prática produtiva.
 - **Literacia básica:** primeiro nível (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental), consiste na aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente) para que a criança acesse, ao longo do aprendizado, conhecimentos mais complexos. Abrange os seguintes componentes essenciais para a alfabetização:
 1. *consciência fonológica:* habilidade que inclui a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral (palavras, sílabas, aliterações e rimas);
 2. *consciência fonêmica:* habilidade de conhecer e manipular intencionalmente os fonemas, que são as menores unidades fonológicas da fala.
 - **Literacia familiar:** experiências e práticas vividas pelos estudantes com seus familiares e responsáveis antes e durante sua vida escolar.
 - **Literacia intermediária:** segundo nível (do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental), após a literacia básica (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental), abrange habilidades mais avançadas, como:
 1. *fluência em leitura oral:* capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia;
 2. *desenvolvimento de vocabulário:* tem por objeto tanto o vocabulário receptivo e expressivo, quanto o vocabulário de leitura. Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos;
 3. *compreensão de textos:* é o propósito da leitura, que depende primeiro da aprendizagem da decodificação e, posteriormente, da identificação automática de palavras e da fluência em leitura oral. Outros fatores também influem na compreensão, como o vocabulário, o conhecimento de mundo e a capacidade de fazer inferências;
 4. *produção de escrita:* diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos;
 5. *conhecimento alfabético:* componente que tem por objetivo garantir que o estudante se familiarize com o alfabeto, essencial em atividades que envolvem codificação (escrita) e decodificação (leitura).

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Língua Portuguesa

| | |
|-----------------|--|
| EF15LP01 | Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. |
| EF15LP03 | Localizar informações explícitas em textos. |
| EF15LP04 | Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. |
| EF15LP05 | Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. |
| EF15LP06 | Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. |
| EF15LP07 | Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. |
| EF15LP08 | Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. |
| EF15LP09 | Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. |
| EF15LP10 | Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. |
| EF15LP12 | Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de |
| EF15LP13 | Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). |
| EF15LP15 | Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da |
| EF15LP16 | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. |
| EF15LP18 | Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. |
| EF35LP01 | Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. |
| EF35LP03 | Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. |
| EF35LP04 | Inferir informações implícitas nos textos lidos. |
| EF35LP07 | Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. |
| EF35LP09 | Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. |
| EF35LP10 | Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). |

| | |
|-----------------|---|
| EF35LP18 | Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. |
| EF35LP20 | Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. |
| EF35LP21 | Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. |
| EF35LP24 | Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. |
| EF35LP25 | Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. |
| EF35LP26 | Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. |
| EF04LP01 | Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. |
| EF04LP05 | Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. |
| EF04LP13 | Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/ passos de jogo). |
| EF04LP25 | Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. |
| EF05LP01 | Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. |
| EF05LP09 | Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. |
| EF05LP12 | Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. |
| EF05LP13 | Assistir, em vídeo digital, a postagem de <i>vlog</i> infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo. |
| EF05LP14 | Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto). |
| EF05LP19 | Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes. |

Arte

| | |
|-----------------|---|
| EF15AR05 | Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. |
| EF15AR18 | Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. |

EF15AR20 Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

EF15AR26 Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Ficha técnica

Obra

Título: *O fabuloso professor Fritz e a menina das pétalas amarelas*

Autor: Alexandre Rathsam

Ilustrações: Jana Glatt

Editora: SM

2ª edição, 2021

Material Digital de Apoio à Prática do Professor

Editora responsável: Graziela Ribeiro dos Santos

Editores assistentes: Olívia Lima e Mariane Brandão

Produção e consultoria técnico-pedagógica: Triolet e Millyane Moura Moreira